

MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL

CAMINHOS DE REFLEXÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Autor: Lazzari LML

Instituição: UNIJUÍ-Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Resumo: As aceleradas mudanças¹ sociais, científicas e tecnológicas estabelecidas pela atual sociedade, por um lado, e, por outro, as novas configurações de subjetividade² emergentes no processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade pressupõem a necessidade de os professores refletirem sobre a sua atuação com um novo olhar para a aprendizagem. O objetivo do presente é relatar as ações realizadas pela Equipe Interdisciplinar (formada por profissionais das áreas de assistência social, fonoaudiologia, psicologia e psicopedagogia), da Rede Municipal de Horizontina/RS com professores, alunos e familiares, visando proporcionar a construção da autonomia dos alunos que apresentam problemas de aprendizagem. A equipe se propõe a pesquisar as questões que mais estão implicadas no processo de aprendizagem, e nos encontros com professores, alunos e familiares oportuniza-se a reflexão sobre a ação. Trata-se de resgatar a capacidade de reflexão contínua sobre os problemas em termos de pesquisa-ação³; pesquisa essa que deve ser constante e na presença dos envolvidos para que se gerem desdobramentos possíveis ao enfrentamento dos problemas. Esta pesquisa é continuada e, concebida do ponto de vista interdisciplinar e pretende ser uma contribuição ao papel da educação com um olhar psicopedagógico, auxiliando alunos e professores a "construir situações de ensino que possibilitem a aprendizagem"⁴.

Referências

1. Fernández A. A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional. Tradução Técnica: Hickel N, Sordi RO. Porto Alegre: Penso; 2012.
2. Lacan J. (1960-1964). Posição do inconsciente. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1998.
3. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora; 1988.
4. Paín S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1985.

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: FUNÇÕES EXECUTIVAS, COMO AVALIAR?

Autores: Batista LS, Oliveira PV, Gonçalves B, Mecca TP, Dias NM

Instituição: Centro Universitário FIEO – UniFIEO

Resumo: Funções Executivas (FE) são um conjunto de processos mentais que dirigem o comportamento e que são necessários em atividades que necessitam de concentração, atenção e foco¹. Estudos com estas habilidades vêm, consistentemente, reforçando sua relação e importância para a aprendizagem e outros aspectos da vida do indivíduo². Neste contexto, o objetivo deste estudo é mostrar como a neuropsicologia cognitiva (NC), área do conhecimento que investiga os processos cognitivos, tem contribuído, no contexto nacional, para o desenvolvimento de instrumentos que avaliam habilidades específicas como, por exemplo, linguagem (oral e escrita), competência aritmética e FE³, colaborando com a avaliação psicopedagógica. São apresentados, a partir de levantamento não-sistemático, alguns instrumentos não-restritos, padronizados e normatizados para amostras brasileiras como o Teste de Atenção por Cancelamento, Teste de Trilhas – partes A e B, Teste de Trilhas para pré-escolares e Teste da Torre de Londres³, que avaliam habilidades específicas das FE como atenção seletiva, flexibilidade cognitiva e planejamento. Instrumentos em estudo incluem a Tarefa de Dígitos e Tarefa dos blocos de Corsi, que avaliam a memória de trabalho, Tarefas de Stroop e Tarefa de Regulação (go/ no-go), que avaliam inibição, além de uma escala para preenchimento por pais e professores, o Inventário de Dificuldades em Funções Executivas, Regulação e Aversão ao Adiamento (IFERA-I)⁴. Assim, a partir da possibilidade de intersecção com a NC, a psicopedagogia terá melhores condições de, na busca pela compreensão do processo de aprendizagem, ampliar seu repertório diagnóstico ou avaliativo, promovendo e contribuindo a ações de inclusão escolar e social.

Apoio: CAPES

Referências

1. Diamond A. Executive functions. Annu Rev Psychol. 2013;64:135-68.

2. Moffitt TE, Arseneault L, Belsky D, Dickson N, Hancox RJ, Harrington H, et al. A gradient of childhood self-control predicts health, wealth, and public safety. *Proc National Academy of Sciences*. 2011;108(7):2693-8.
3. Seabra AG, Dias NM. Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon; 2012.
4. Trevisan BT, Dias NM, Berberian AA, Seabra AG. Inventário de Dificuldades em Funções Executivas, Regulação e Aversão ao Adiamento - Versão para crianças e adolescentes (IFERA-I). *Psicol Reflexão e Crítica*.

DESENVOLVIMENTO DA TEORIA DA MENTE EM PRÉ-ESCOLARES: COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO

Autores: Oliveira PV, Batista LS, Gonçalves B, Dias NM, Mecca TP

Instituição: Centro Universitário FIEO - UniFIEO

Resumo: A Teoria da Mente (TM) é uma habilidade que se desenvolve precocemente e é muito importante para o desenvolvimento socioemocional infantil, visto que é por meio dela que o indivíduo atribui a outras pessoas e a si mesmo sentimentos, desejos, intenções e crenças¹⁻³. Nesse contexto, o presente estudo buscou compreender o desenvolvimento da TM a partir da comparação de desempenho entre as idades em diferentes provas do TMEC. Participaram 85 crianças, na faixa etária de 4 a 6 anos de idade, de uma escola da rede pública de ensino. As crianças foram avaliadas individualmente em um instrumento que avalia TM, o Teste de Teoria da Mente para Crianças (TMEC), dividido em 4 subtestes, que avaliam domínios específicos da TM. De modo geral, os resultados indicam diferenças significativas entre as idades, sendo que as crianças com 4 anos apresentaram desempenho inferior às demais faixas etárias. Comparação entre os grupos etários mostrou diferença significativa no desempenho das crianças nos subtestes² (atribuição de pensamento e conhecimento)⁴, (Teoria da Mente a partir de situações e emoções complexas) e no total do TMEC. Compreender o desenvolvimento da TM é de suma importância, visto que esta habilidade se relaciona ao desenvolvimento social da criança, ao comportamento adaptativo e ao êxito frente às demandas existentes nas interações sociais^{6,7}. Por fim, conclui-se que a avaliação precoce pode auxiliar os profissionais da

educação e saúde na identificação de possíveis déficits e no planejamento de estratégias de intervenção mais efetivas no contexto clínico e educacional.

Apoio: CAPES

Referências

1. Astington JW, Edward MJ. The development of Theory of Mind in early childhood. *Encyclopedia on early childhood development*. Montreal, Quebec; 2010. p.16-20.
2. Wellman H, Liu D. Scaling of theory-of-mind tasks. *Child Development*. 2004;2(75):523-41.
3. Wellman HM, Fuxi F, Peterson CC. Sequential progressions in a theory of mind scale: longitudinal perspectives. *Child Development*. 2011;82(3):780-92.
4. Baron-Cohen S. Theory of mind and autism. In: Baron-Cohen S, Tager-Flusberg H, Cohen D, eds. *Understanding other minds*. Cambridge: University Press; 2000. p.3-17.
5. Couture SM, Penn DL, Roberts DL. The functional significance of social cognition in schizophrenia: a review. *Schizophrenia Bulletin*. 2006;32(S1):S44-S63.
6. Denham SA, Caverly S, Schmidt M, Blair K, De Mulder E, Caal S, et al. Preschool understanding of emotions: contributions to classroom anger and aggression. *J Child Psychol Psychiatry*. 2002;43(7):901-16.
7. Pavarini G, Loureiro CP, Souza DH. Compreensão de emoções, aceitação social e avaliação de atributos comportamentais em crianças escolares. *Psicol: Reflex Crít*. 2011;24(1):135-43.

INFÂNCIA E TRANSIÇÃO DO INFANTIL PARA O FUNDAMENTAL: UMA LEITURA PSICOPEDAGÓGICA

Autor: Dorighello LS, Castanho MIS

Instituição: Centro Universitário FIEO

Resumo: Objetivos: apresentar e discutir, à luz da Psicopedagogia, resultados de um mapeamento de publicações sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos, visando ao respeito às necessidades de brincar¹ da criança de cinco a seis anos. Método: O levantamento de publicações incidiu nos periódicos dos extratos A e B Web-Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional do Ensino Superior (CAPES) através da plataforma Sucupira, na interface das áreas da Educação e Psicologia, do período entre 2011 a 2016, considerando os descritores "transição, educação infantil, alfabetização e ensino fundamental". Os conteúdos foram organizados por ano e periódicos, autores e filiação institucional e, por fim, pelas

principais temáticas abordadas. Resultados: Foram analisados 41 artigos, com variabilidade de periódicos e autores por estados e regiões do país, evidenciando preocupação com a qualidade da educação infantil e sua influência no ensino fundamental²; o currículo escolar como aspecto que ainda vem sendo discutido e elaborado; as políticas educacionais, de letramento e alfabetização; o trabalho docente; as práticas pedagógicas; a avaliação psicológica e a prontidão escolar. O destaque é para os impactos da transição de um ciclo para o outro, as tensões e questões que acometem a infância, o que se torna tema de alta relevância de discussão no escopo da Psicopedagogia. Conclusão: O ensino fundamental³ impõe a necessidade do diálogo e a integração entre o brincar e o letramento/alfabetização nessas duas etapas da educação.

Referências

1. Bontempo E, Antunha EG, Oliveira VB. Brincando na escola, no hospital, na rua... 2ª ed. Rio de Janeiro: WAK Editora; 2008.
2. Campos MM, Bhering EB, Gimenes YEN, Valle BAR, Unbehaum S. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. *Educ Pesq.* 2011;37(1):15-33. Disponível em: site <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a02>. Acesso em 07 de junho de 2016.
3. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 148, n. 247, 7 fev. 2016. Seção 1, p. 3.

MONITORIA ENTRE ALUNOS: BENEFÍCIOS RECÍPROCOS

Autores: Tomelin KN^a, Stumpf MG^a, Dias APL^{a,b}

Instituições: ^aNúcleo de Apoio a Discentes e Docentes, FMU-FIAM-FAAM

^bPós-graduanda em Psicopedagogia Institucional, FMU-FIAM-FAAM

Resumo: Buscou-se verificar os benefícios gerados na parceria entre aluno monitor e aluno com necessidade especial, pois dentro do processo de educação inclusiva é preciso satisfazer as necessidades diversas dos estudantes para atingir um bom nível de educação para todos¹⁻³. As monitorias foram desenvolvidas com alunos do Complexo Educacional FMU/FIAMFAAM e realizadas através do programa "Atenção Especial"

que atua na promoção da educação inclusiva no ensino superior através do apoio a estudantes que possuam deficiências ou algum transtorno de aprendizagem. Os resultados foram avaliados em método qualitativo⁴, considerando as vivências e experiências relatadas por 25 alunos monitores durante o primeiro semestre de 2016 através de relatórios escritos por eles. Foram identificados elogios ao aluno assistido e benefícios despertados no monitor, tais como: maior desenvolvimento pessoal, aprendizado recíproco, aumento da iniciativa e desejo de ajudar as pessoas. Em apenas dois casos a monitoria foi insatisfatória. Existe uma escassez de estudos sobre monitoria, embora ela ocorra com frequência nas universidades⁵. Não foram encontrados estudos sobre monitoria para auxílio a alunos com necessidades especiais. Os resultados apresentados apontam benefícios similares aos da monitoria de disciplinas, relatados em outros estudos onde ocorre crescimento pessoal, acadêmico e profissional do aluno monitor, enquanto que os alunos monitorados, em geral, tem uma melhora no desempenho acadêmico^{6,7}. Conclui-se que os benefícios na interação monitor e monitorado superam os benefícios acadêmicos e contribuem para o desenvolvimento humano em si, pois adicionalmente aos resultados descritos verifica-se que os sentimentos de "auxílio ao próximo" ficam evidentes quando o aluno monitor auxilia uma pessoa que apresenta alguma dificuldade. Por fim, esse tipo de monitoria apresentado auxilia a inclusão educacional universitária, pois o aluno monitor que atua mais próximo ao aluno a ser incluído pode auxiliar nas dificuldades encontradas nesse processo.

Referências

1. Ferrari MALD, Sekkel MC. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. *Psicol Ciênc Prof.* 2007; 27(4):636-47.
2. Duek VP. Educação inclusiva e formação continuada: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores [Tese de Doutorado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2011.
3. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE; 1994.
4. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2012;17(3):621-6.
5. Natário EG, Santos AAA. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia I.* 2010;27(3):355-64.

6. Jesus DMO, Mancebo RC, Pinto FIP, Barros GVE. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *Rev Pensamento Contemporâneo em Administração*. 2012;6(4):61-86.
7. Ventura AF, Silva CJA, Galvão BHA. Monitoria acadêmica x docência no ensino superior. *Ciências Biológicas e da Saúde*. 2015;2(3):35-44.

O USO DO TESTE DO DESENHO DA FIGURA HUMANA REVALIDADO - DFH-III NAS OFICINAS DE JOGOS: AVALIAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

Autores: Freitas SF, Ruiz JEL, Múrcia M, Souza TB, Faria PSP

Instituição: Centro de Pesquisas da infância e da adolescência "Dante Moreira Leite" - CENPE - Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara/SP

Resumo: Objetivamos apresentar um instrumento de avaliação utilizado pela equipe interdisciplinar do CENPE - Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência-UNESP/Araraquara com as crianças encaminhadas com dificuldades de aprendizagem e queixas associadas que aguardam atendimento especializado na fila de espera. Como ferramenta de rastreio e avaliação do desenvolvimento cognitivo, utilizamos o teste do desenho da figura humana revalidado - DFH-III de Wechsler¹, no qual é solicitado à criança desenhar duas figuras humanas - masculina/feminina. Foi aplicado em dez crianças de 8 a 12 anos divididas em dois grupos pela proximidade da idade. Este trabalho foi organizado devido à grande demanda e impossibilidade de atendermos prontamente às crianças inscritas, uma modalidade de atendimento em pequenos grupos denominado Oficina de Jogos. Como resultados dessa avaliação, obtivemos em relação ao desempenho cognitivo a seguinte classificação: 1 nível superior, 2 na média, 3 acima, 3 abaixo e 1 apontou para deficiência cognitiva. Constatamos que esse instrumento, além do rastreamento significativo da medida cognitiva, trouxe-nos indicativos de aspectos emocionais quando comparados o desempenho da mesma criança na execução das figuras feminina e masculina, pois houve discrepância nas classificações. Estes dados vêm nos auxiliar, juntamente com outras atividades das Oficinas, no levantamento de hipótese sobre

as queixas de dificuldades escolares e outras. Consideramos que o trabalho das Oficinas, como está organizado, possibilita acolher a criança e a família que aguardam atendimento, diminuindo a ansiedade dos mesmos, trazendo elementos motivadores para a aprendizagem com o uso de jogos, enfatizando a habilitação lúdica. A aplicação inicial do teste do Desenho da Figura Humana possibilitou conhecimento prévio da criança, levantamento de hipótese sobre suas dificuldades, além de sugerir encaminhamentos para avaliações específicas nas áreas de psicopedagogia, psicologia, fonoaudiologia e/ou terapia ocupacional deste Centro.

Referência

1. Wechsler SM. O desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras. 3ª ed. Campinas: Imprensa Digital; 2003.

PIAFEX: UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO EM FUNÇÕES EXECUTIVAS NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

Autores: León CBR, Ricci KA, Dias NM, Seabra AG

Resumo: O Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEx)¹ foi desenvolvido para ser um complemento curricular voltado para crianças, na faixa etária de 5 a 6 anos de idade. Com o objetivo de estimular as funções executivas (FE) e promover seu desenvolvimento, o PIAFEx deve ser aplicado pelo próprio professor na escola. O objetivo desta exposição é apresentar o PIAFEx e possibilidades de adaptação e uso no contexto da clínica psicopedagógica. O programa conta com 43 atividades, organizadas em uma sessão de Aspectos Essenciais (estratégias que devem ser incorporadas em todas as diversas tarefas do cotidiano escolar), 10 Módulos Básicos (atividades que oferecem oportunidade das crianças exercitarem as FE na escola) e um Módulo Complementar (história para transposição das habilidades aprendidas no contexto da personagem principal). Há evidências de que a melhor forma de estimular Autorregulação e FE seja no contexto escolar, uma vez que a intensidade e frequência das atividades possibilitam maior generalização para outros contextos². No entanto, as atividades podem ser adaptadas para a clínica,

principalmente no contexto do atendimento em grupo. Há algumas iniciativas isoladas de adaptar as atividades e estratégias do PIAFEx no contexto clínico. Por exemplo, Menezes et al.³ investigaram a aplicação do PIAFEx em 18 pacientes (7-13 anos) diagnosticados com TDAH, divididos em grupo controle (GC: n=10) e grupo experimental (GE: n=8). Ao longo de 8 meses, foram realizadas sessões de 1 hora, 2x por semana, com a aplicação do PIAFEx. Ao final do experimento, os pacientes do GE apresentaram ganhos significativos em medidas de atenção/ inibição e memória de trabalho. Apesar de poucos estudos com a aplicação do PIAFEx na clínica, tais resultados ilustram uma possibilidade de intervenção em funções executivas no atendimento psicopedagógico.

Referências

1. Dias NM, Seabra AG. Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas – PIAFEx. São Paulo: Memnon; 2013.
2. Dias NM, Seabra AG. Funções executivas: desenvolvimento e intervenção. Temas sobre Desenvolvimento. 2013;19(107):206-12.
3. Menezes A, Dias NM, Trevisan BT, Carreiro LRR, Seabra AG. Intervention for executive functions in attention deficit and hyperactivity disorder. Arq Neuro-Psiquiatria. 2015;73(3):227-36.

PROGRAMA ATENÇÃO ESPECIAL: AÇÕES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR

Autores: Tomelin KN^a, Stumpf MG^a, Dias APL^{a,b}

Instituições: ^a Núcleo de Apoio a Discentes e Docentes, FMU-FIAM-FAAM ^b Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional, FMU-FIAM-FAAM;

Resumo: O objetivo desse estudo é promover a educação inclusiva no ensino superior aos estudantes considerados minorias: com deficiência ou algum tipo de transtorno de aprendizagem. Em uma educação inclusiva, nenhum estudante deve ser socialmente excluído independente de suas diferenças¹. Abordagens de educação inclusiva foram realizadas através do projeto “Atenção Especial” que iniciou em 2015 no Complexo Educacional FMU/FIAMFAAM. As ações promovidas são: entrevista inicial; acompanhamento dos profissionais e estudantes das clínicas de saúde; acessibilidade

e tecnologia assistida; orientação aos professores; atividades de sensibilização com estudantes; seleção e treinamento de estudantes monitores; palestras e outras ações de inclusão à comunidade acadêmica. Sabe-se que a inclusão efetiva e atitudinal vai além da possibilidade de ocupar uma cadeira no Ensino Superior. Faz-se necessária a mudança do olhar de toda a comunidade acadêmica, para que as minorias possam ser incluídas sem serem estigmatizadas^{2,3}. Visando contribuir para essa mudança, atualmente, o programa atenção especial acompanha 119 estudantes, os resultados do projeto tem promovido, além da conscientização da comunidade acadêmica, o favorecimento da inclusão e da permanência destes alunos em um ambiente de receptividade e apoio de todos os envolvidos.

Referências

1. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE; 1994.
2. Ferrari MALD, Sekkel MC. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. Psicol Ciênc Prof. 2007; 27(4):636-47.
3. Duek VP. Educação inclusiva e formação continuada: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores [Tese de Doutorado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2011.

TREINO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM UM CASO DE TDAH E TOD

Autores: Souza ZP, Dias NM

Instituição: Espaço Vida /
Centro Universitário FIEO

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo de caso, cujo objetivo foi investigar os efeitos da participação em uma intervenção de funções executivas de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD). O participante é G., sexo masculino, 11 anos, 6º ano de uma escola particular, com diagnóstico de TDAH e TOD. G. faz acompanhamento psiquiátrico e é medicado com metilfenidato; possui histórico de baixo rendimento. Antes da intervenção, G. foi avaliado, por meio de resposta de pais e de uma professora, no Inventário de Dificuldades em Funções Executivas,

Regulação e Aversão ao Adiamento (IFERA-I). Após, G. participou do Programa de Treino em funções Executivas 'Super 6º ano'¹. O programa é conduzido coletivamente, composto de 16 encontros, com 2 horas de duração cada encontro. Após a intervenção, pais e a professora responderam novamente ao IFERA-I². O desempenho escolar de G. foi verificado a partir do boletim do primeiro trimestre letivo. Entrevista foi realizada com G., sua mãe e a coordenadora escolar. Resultados mostraram que, após a intervenção, tanto segundo resposta de pais quanto da professora, houve melhora nos índices de controle inibitório, memória de trabalho, planejamento, flexibilidade e regulação, além do escore total no IFERI. G. finalizou a primeira etapa escolar sem notas perdidas, com média trimestral geral de 22,5 (máximo é 30). A entrevista revelou melhoras na organização e desempenho escolar. O Programa de Treino em Funções Executivas 'Super 6º ano' pode ser eficaz na estimulação das funções executivas e na prevenção do fracasso escolar.

Referências

1. Souza ZP. Programa de Treino em funções Executivas 'Super 6º ano'. Material em desenvolvimento. 2016.
2. Trevisan BT, Dias NM, Berberian AA, Seabra AG. Inventário de Dificuldades em Funções Executivas, Regulação e Aversão ao Adiamento - Versão para crianças e adolescentes (IFERA-I). *Psicol Reflexão e Crítica*. Submetido.

UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Autores: Santos MS^a, Santos JOA^b, Oliveira GB^a

Instituições: ^aFaculdade Maurício de Nassau- Unidade de Vitória da Conquista/ UNEB; ^bUniversidade do Estado da Bahia, Campus XX, Brumado.

Resumo: Sabemos que o trabalho conjunto escola-famílias é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, na medida em que reflete uma problemática social mais ampla¹. Diante disto, este artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da relação entre família e escola no processo educativo². Ao considerarmos o importante papel que a escola possui na formação dos indivíduos³, percebemos a necessidade de aprofundar a discussão, por meio

de revisão bibliográfica, deste contexto. Outro ponto a ser discutido neste trabalho é sobre o papel da família no processo educativo⁴. O envolvimento dos pais ou responsáveis no espaço escolar da criança pode trazer para seu rendimento e aprendizado educacional um grande avanço comparado a outras crianças onde não há esse mesmo interesse por parte dos mesmos⁵. O oposto também poderá acontecer; a falta de participação da família na escola poderá acarretar grandes problemas. O tema proposto foi investigado por meio de pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizadas como fontes de estudo obras de relevante importância sobre a temática, livros, artigos científicos, revistas pedagógicas, além de sites sobre o tema.

Referências

1. Kramer S. Com a pré-escola nas mãos. 14ª ed. São Paulo: Editora Ática; 2002. p.13.
2. Tiba I. Quem ama, educa. São Paulo: Gente; 2002. p.178.
3. Vygotski LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1998. p.87.
4. Brym R [et al]. Sociologia: sua bússola para um novo mundo: família e sistema de parentesco. São Paulo: Thomson Learning; 2006. p.109.
5. Tiba I. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Gente; 1996. p.178.